

1983

Daniel Ferreira/CB/DA Press

LUIZ E O TÍTULO TURBINADO DE PIQUET

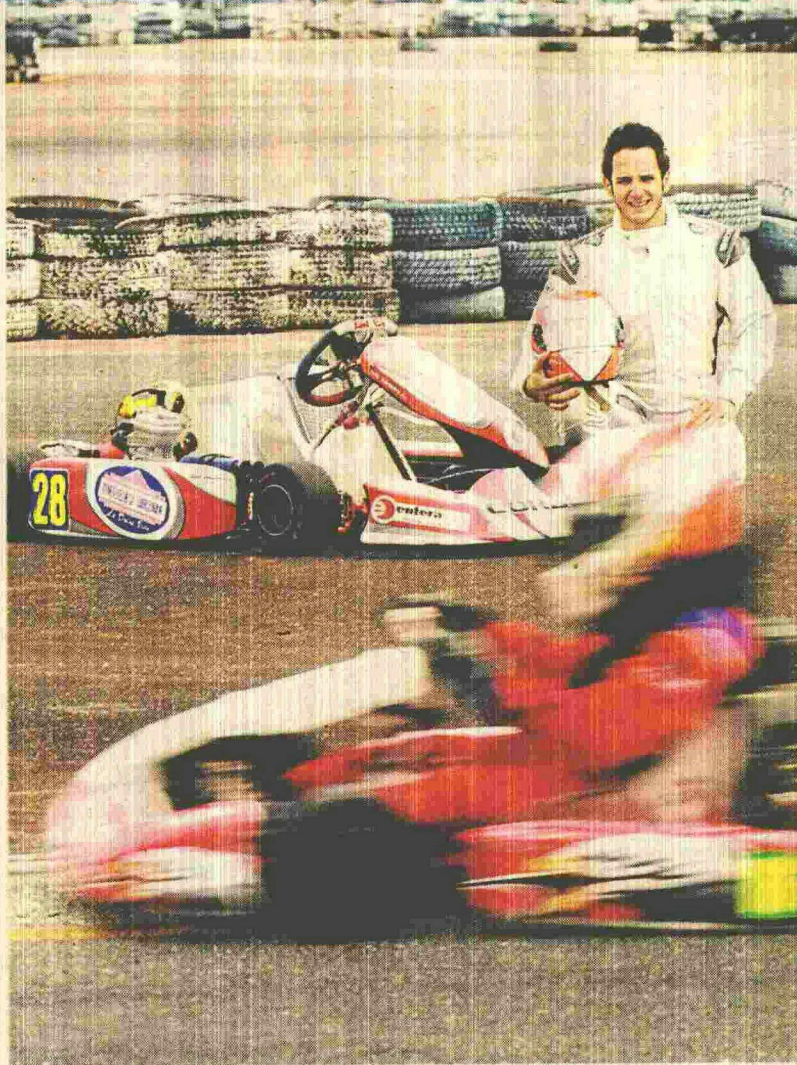
(O ORGULHO DE NASCER NO ANO
DO BICAMPEONATO MUNDIAL)

ERIKA KLINGL

O ano era o da velocidade. Em 1983, um carioca que escolheu Brasília como lar se igualou aos grandes campeões ao vencer pela segunda vez o campeonato mundial de Fórmula 1. Anos antes, Nelson Piquet havia começado a correr em rachas pela capital em um fusquinha. O feito do piloto na elite do automobilismo foi ainda mais admirável por ser o primeiro da era turbo, maior novidade tecnológica da época. Foi também naquele ano que outro ídolo brasileiro, Ayrton Senna, dirigiu um Fórmula 1, pela primeira vez, em julho, num teste na pista de Donington, na Inglaterra. Poucos meses antes, nascia, em Brasília, Luiz Cordeiro Filho.

O leitor mais desavisado pode estar se perguntando o que o jovem de 26 anos está fazendo no meio dessas feras. A relação de Luiz com a velocidade vai muito além do nascimento num ano tão expressivo. A prateleira do box que guarda o kart do gerente de vendas de softwares no Autódromo Nelson Piquet, no início da Asa Norte, é a credencial do sucesso nas pistas brasileiras. Só no ano passado, Luiz levou cinco campeonatos, o mais importante deles foi a Copa do Brasil, disputado em Goiás. Também foi vice-campeão brasileiro, num campeonato disputado no Sul. “Amo velocidade. Na verdade, não vivo sem ela.”

A carreira de Luiz começou tarde, com 17 anos. “Era moleque e fui assistir a uma corrida no Guará. Fiquei apaixonado e comecei a correr



FERA DO KART, LUIZ GANHOU CINCO TÍTULOS SÓ NO ANO PASSADO: “AMO A VELOCIDADE”

a partir dali”, lembra. Se fosse mais jovem ou mais rico, poderia estar seguindo o mesmo caminho de seus ídolos. Rubens Barrichello e Senna começaram no kart. Mas a maior coincidência Luiz guarda com Piquet, que assim como ele começou a carreira no kart mais tarde do que o habitual: aos 14 anos, em Brasília, e foi campeão brasileiro em 1971 e 1972.

Outro fato comum aos dois é a resistência dos familiares com a

E MAIS...

O rock de Brasília emplacava de vez no resto do país. Foi no ano de 1983 que a formação da banda Capital Inicial passou a tocar junta em shows maiores, e que os Paralamas do Sucesso lançaram o primeiro LP. No restante do país, a música jovem seguia o mesmo ritmo, com o surgimento dos Titãs e do Kid Abelha. O início do fim da ditadura, cenário favorável para o surgimento das manifestações jovens, dava a cara em outros setores. Em 15 de março de 1983, tomam posse os primeiros governadores eleitos diretamente após o golpe militar de 1964 no Brasil e, poucos meses depois, foi formada a Central Única dos Trabalhadores (CUT). No futebol, uma perda levou milhões de torcedores ao luto. No dia 20 de janeiro, Mané Garrincha morreu em consequência do alcoolismo. O último jogo da história dele havia sido em Brasília, um mês antes.

diversão de risco. O pai de Piquet, Estácio Gonçalves Souto Maior, não aprovava a carreira automobilística — queria que o filho fosse tenista. Por isso, Nelson usava o nome de solteira de sua mãe, Clotilde Piquet. No caso de Luiz, é a mãe, Joeli, que não pode ver uma corrida. “Ela morre de medo e só viu uma até hoje.”

Nelson Piquet, apesar de carioca, é um herói da capital federal, sem dúvida alguma. Afinal, foi em Brasília que ele começou a correr para se tornar um dos maiores pilotos do automobilismo mundial em todos os tempos. Na década de 1970, a imensa maioria dos moradores do Plano Piloto conhecia a história do jovem que dirigia um fusquinha em rachas. Ele cursou engenharia mecânica na Universidade de Brasília (UnB) até o terceiro período e, em 1976, foi campeão da Fórmula Super-Vê. Em 1978, na Fórmula 3 inglesa, sagrou-se campeão e quebrou o recorde de Jackie Stewart de maior número de vitórias numa temporada. Naquele mesmo ano, Piquet estreou na F-1, no Grande Prêmio da Alemanha, em Hockenheim, com um carro alugado da equipe Ensign.

Em 1983, igualou-se a Emerson ao conquistar o bicampeonato e passou a dividir o título de maior piloto brasileiro naquela época. Piquet também foi o primeiro piloto nacional a sagrar-se tricampeão de Fórmula 1, feito que depois foi igualado por Senna. Em toda a sua carreira na F-1, disputou 204 GPs, com 23 vitórias e 24 poles.